

COMO SE CHAMA UM RIO PEQUENO, ESTREITO, DE UNS DOIS METROS DE LARGURA NO INTERIOR PAULISTA?

WHAT IS A SHORT RIVER ABOUT TWO METERS WIDE
IN SÃO PAULO STATE'S INLAND CITIES CALLED?

Selmo Ribeiro Figueiredo Junior | [Lattes](#) | selmo.figueiredo@ff.cuni.cz

Universidade Federal do Piauí.

Resumo: Este artigo é um recorte da tese de doutorado *Atlas linguístico pluridimensional do português paulista* (FIGUEIREDO JR., 2019). Nomeadamente, ele aborda a variação lexical documentada no interior paulista como resposta à pergunta “Como se chama um rio pequeno, estreito, de uns dois metros de largura?”. A rede de pontos é constituída pelos municípios de Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, São Roque, Sorocaba, Itu, Porto Feliz, Tietê, Capivari e Piracicaba, integrantes da região do Médio Tietê, considerada berço da cultura caipira (GARCIA, 2011; PAZETTI, 2014). Com aporte teórico-metodológico da Dialectologia Pluridimensional (RADTKE; THUN, 1996; THUN, 2000, 2005, entre outros), 13 covariantes lexicais foram coletadas de 80 informantes. Dessas formas, as mais frequentes e relevantes estão cartografadas e quantitativamente tratadas em correlação com variáveis diatópica, diastrática, diagenérica e diageracional. Um conjunto de conclusões é apresentado, entre as quais a de que Santana de Parnaíba é o ponto mais conservador da rede de pontos, dividido *alternadamente* entre o uso do grupo covariante <córrego>/<corgo> e o uso da covariante <riacho>, e, inversamente, a de que Tietê é o ponto mais inovador, dividido *simultaneamente* entre o uso do grupo covariante <córrego>/<corgo>, o uso da covariante <riacho> e o uso da covariante <ribeirão>.

Palavras-chave: Geolinguística; Atlas linguístico; Descrição; Variação semântico-lexical.

Abstract: As a part out of Figueiredo Jr.'s (2019) dissertation, this paper presents the lexical variation emerged by the question “What is a short river about two meters wide called?” posed to 80 speakers living in ten São Paulo State's inland cities—Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, São Roque, Sorocaba, Itu, Porto Feliz, Tietê, Capivari, and Piracicaba—that are part of the Médio Tietê region, the cradle of

the “Caipira” culture (GARCIA, 2011; PAZETTI, 2014). In total, 13 lexical covariants have been elicited, from which the most frequent and relevant ones constitute linguistic maps and are also quantitatively approached in perspective with diatopic, diastratic, digenerational, and diagender-specific variables. A set of conclusions are drawn. Among them, it is revealed that Santana de Parnaíba is the most conservative city in the network, and that Tietê is the most innovative one. The former *alternately* uses the covariant group <cãoreggo>/<cãorgo> and the covariant <riacho>, while the latter *simultaneously* utilizes the covariant group <cãoreggo>/<cãorgo>, the covariant <riacho>, and the covariant <ribeirão> too. This study follows the theoretical and methodological background of Pluridimensional Dialectology (RADTKE; THUN, 1996; THUN, 2000, 2005, among others).

Keywords: Geolinguistics; Linguistic atlas; Description; Semantic-lexical variation.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da tese de doutorado *Atlas linguístico pluridimensional do português paulista* (FIGUEIREDO JR., 2019). Nomeadamente, ele aborda a variação lexical observada no interior paulista como resposta à seguinte pergunta:

Q Como se chama um rio pequeno, estreito, de uns dois metros de largura?

Q é uma leve reformulação da questão 1 integrante do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001).

Respostas a Q foram coletadas por Figueiredo Jr. (2019) de informantes da rede de pontos mostrada no Quadro 1.

Quadro 1 – Rede de pontos

Ponto – Nome – Surgimento – Pop.*				Ponto – Nome – Surgimento – Pop.*			
P1	Sant. de Par.	1561	139.447	P6	Itu	1610	173.939
P2	PBJ	1725	18.895	P7	Porto Feliz	1721	53.098
P3	Araçariçuama	1590	22.364	P8	Tietê	±1500	42.076
P4	São Roque	±1665	91.016	P9	Capivari	±1760	55.768
P5	Sorocaba	1654	679.378	P10	Piracicaba	1766	404.142

Sant. de Par. = Santana de Parnaíba ☒ PBJ = Pirapora do Bom Jesus
* População estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Trata-se de dez localidades participantes da região chamada Médio Tietê, berço da cultura caipira paulista (GARCIA, 2011, p. 56; PAZETTI, 2014, p. 12).

Com aporte teórico-metodológico da Dialectologia Pluridimensional (RADTKE; THUN, 1996; THUN, 2000, 2005, entre outros), Q, acompanhada por uma imagem ilustrativa de seu referente semântico, foi aplicada a 80 informantes, 8 por ponto, dos quais 4 mulheres e 4 homens, que satisfizeram os seguintes critérios:

pertencer a um de dois grupos etários: ou ao GI (18 a 36 anos) ou ao GII (a partir de 55 anos);

pertencer a uma de duas classes sociais/escolares: ou à Cb (desde analfabetos até secundaristas incompletos), ou à Ca (a partir de estudos superiores incompletos);

morar na localidade por, no mínimo, três quartos da vida; e

ininterruptamente morar na localidade pelos últimos cinco anos.

Esses critérios foram aplicados de modo equitativo ao universo de informantes, ou seja: das quatro mulheres por localidade, havia uma do perfil CaGII, uma do perfil CbGII, uma do perfil CaGI e uma do perfil CbGI. Quanto aos quatro homens por ponto, rigorosamente o mesmo foi realizado.

Assim, esses quatro perfis representam um cruzamento das variáveis diastrática (Cx) e diageracional (Gy), chamado cruzamento $CxGy$. Com o controle metodológico também da variável diagenérica (Wz , saturada ou com o valor Wf , para informantes femininos, ou com o valor Wm , para os masculinos), houve outros dois cruzamentos sistemáticos: $CxWz$ e $WzGy$. É com esses três cruzamentos que, após a apresentação panorâmica dos dados e da técnica que os elicitou, as seções subsequentes lidam.

1 UNIVERSO DAS COVARIANTES COLETADAS E TÉCNICA UTILIZADA

Distribuído pela rede de pontos, este é o universo das covariantes registradas na pesquisa:

Quadro 2 – Universo das covariantes distribuídas pela rede de pontos

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	Σ	
córrego	4	5	4	6	3	7	3	3	4	4	43	47
corgo	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	3	
corguinho	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
riacho	4	2	4	4	0	2	3	3	4	2	28	
ribeirão	1	1	2	0	0	1	5	3	0	1	14	
riozinho	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	6	10
rio	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	
rio pequeno	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	
afluente	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
arroio	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
bosteiro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
lago	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
lajeado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
13												

Fonte: Figueiredo Jr. (2019, p. 1.641)

Os dois agrupamentos realizados no interior do Quadro 2 – identificáveis tanto por uma borda em preto quanto por um somatório em comum de segundo nível – constituem-se de formas que compartilham similitudes morfolexicais entre si, em regra, e, em particular, de covariantes ortográficas resultantes de pequenas variações fonéticas.

O arrolamento dos (agrupamentos de) itens de cima para baixo no Quadro 2 está organizado pelo critério de maior frequência, em primeiro lugar, e, em segundo, pelo ordenamento alfabético.

Algumas dessas formas foram objeto de comentários metalinguísticos/epilinguísticos espontâneos por parte dos informantes (infs.) durante o inquérito semântico-lexical. Como Figueiredo Jr. (2019, p. 1.886) relata, o inf41 (masculino, jovem, classe baixa, Itu) disse que ouvia no passado e ouve no presente <corgo> e <bosteiro> da boca dos antigos, independentemente se o pequeno rio está limpo ou não, o qual passa, segundo o mesmo informante, a chamar-se <riacho> se possui uma queda d'água. O inf42 (feminino, jovem, classe alta, Itu), por <riacho>, entende cachoeira. O inf63 (masculino, velho, classe baixa, Tietê) disse que, mais exatamente, o ribeirão é um pouco mais largo do que o córrego. Já o inf65 (masculino, velho, classe alta, Capivari) alegou que, mais exatamente, o ribeirão é um pouco mais largo do que o córrego.¹

A técnica de elicitación utilizada chama-se técnica de entrevista orientada à contun-
dência responsiva/anuente (doravante TE), diretamente baseada na técnica de três tempos (TTT) de Thun (2000). Na TE, é prevista a aplicação dos três tempos – perguntar (para obtenção de respostas espontâneas), insistir (para obtenção de respostas adicionais espontâneas) e sugerir (para obtenção de formas aceitas ou rejeitadas), mas não de ma-

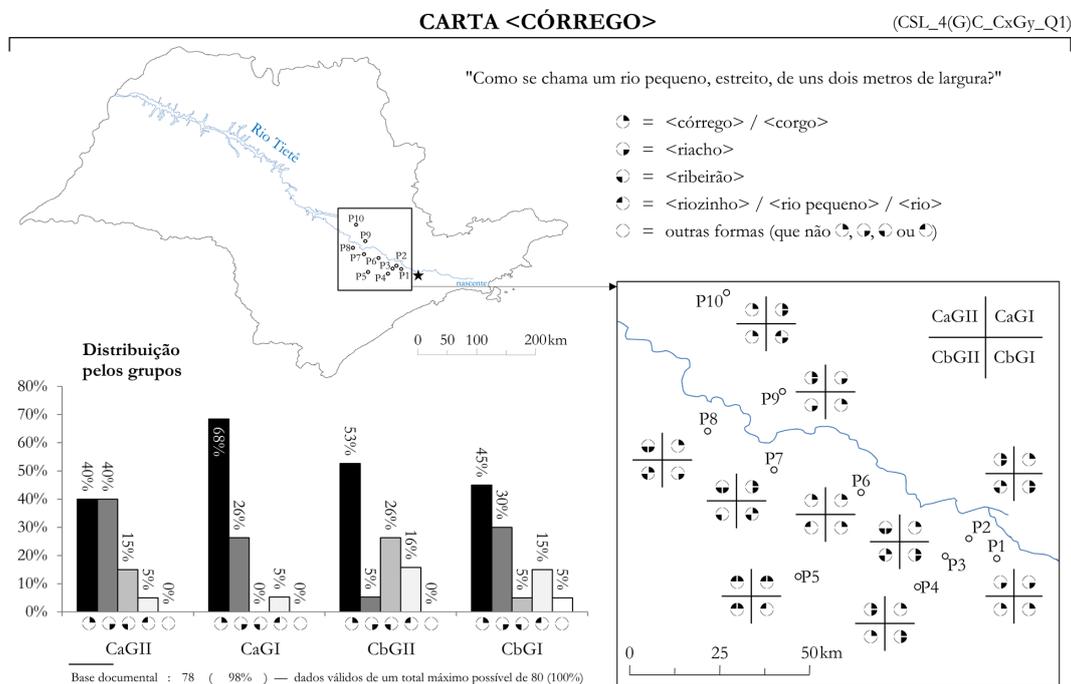
neira sistemática como prevê a TTT, porque a TE objetiva, antes, a obtenção prioritária da contundência responsiva/anuente do informante, e a obtenção dessa contundência pode dar-se em qualquer tempo. Nos casos em que os informantes produzem várias respostas, estas submetem-se a um ordenamento de relevância, baseado em parâmetros contextuais. A forma mais relevante do ordenamento chama-se cabeça de relevância. No atlas de Figueiredo Jr. (2019), são as cabeças de relevância que figuram na cartografia.²

2 CARTAS LINGUÍSTICAS

2.1 Exórdio

Também com aporte da Dialetoologia Pluridimensional para a cartografia, cartas linguísticas foram elaboradas para representar as covariantes mais frequentes e relevantes documentadas em campo por ensejo da aplicação de Q. Os termos e os símbolos que lhe são próprios estão introduzidos a seguir, para as adequadas leitura e interpretação das cartas. Com esse propósito, é utilizada a Figura 1, que correlaciona a variável Q com as variáveis diatópica, diastrática (Cx) e diageracional (Gy), também chamadas, no âmbito geolinguístico pluridimensional, de dimensões.

Figura 1 – Carta de Q em cruzamento CxGy



Fonte: Figueiredo Jr. (2019, p. 241)

Na parte superior da Figura 1, encontram-se, no centro, o título da carta simplifi-

² Cf. Figueiredo Jr. (2019, tomo I, cap. 'Metodologia') para detalhes sobre a técnica de elicitação adotada.

cado e, à direita, seu título técnico³. Logo abaixo, lê-se a variável linguística investigada. O mapa, na parte superior esquerda, representa os limites político-administrativos do Estado de São Paulo, o rio Tietê, os pontos visitados do Médio Tietê e a capital (estrela). À direita do mapa, veem-se as covariantes registradas, dispostas da mais frequente geral para a menos frequente geral, de cima para baixo, acompanhadas pelos símbolos correspondentes, com os quais é interpretada a parte ampliada do mapa, em cujo canto superior direito encontra-se a cruz-legenda dos quatro grupos/perfis já introduzidos (CaGII, CaGI, CbGII e CbGI), ou seja: é com a cruz-legenda que as dez cruzeiras associadas à rede de pontos são interpretadas.

Na parte inferior esquerda da Figura 1, observa-se um gráfico estatístico que distribui os dados válidos pelos quatro grupos/perfis de informantes. Os valores percentuais exibidos são frequências relativas das covariantes lexicais enunciadas pelos grupos. Por fim, o rodapé informa a base documental a partir da qual a carta foi elaborada.

2.2 Cruzamento CxGy

Como se vê na Figura 1, em todos os pontos há uma ou mais instanciações de variação nula em certos grupos/perfis de informantes, o que totaliza 21 vezes no geral. O grupo covariante <córrego>/<corgo> se destaca, com 13 instanciações. Sua distribuição nos diferentes grupos e pontos acha-se no Quadro 3, onde as localidades reincidentes estão numeradas entre parênteses.

Quadro 3 – <córrego>/<corgo> (☉) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)
CaGII	Itu (1/3) Piracicaba (1/2)
CaGI	Pirapora do Bom Jesus Araçariçuama São Roque (1/2) Itu (2/3) Tietê
CbGII	Santana de Parnaíba (1/2) São Roque (2/2) Piracicaba (2/2)
CbGI	Santana de Parnaíba (2/2) Itu (3/3) Capivari

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em perspectiva com as localidades e os grupos/perfis de informantes, a forma <riacho> instancia-se cinco vezes sem concorrentes.

Quadro 4 – <riacho> (☉) sem concorrência

³ O primeiro vale-se do nome da covariante coletada mais frequente, enquanto o segundo comprime detalhes técnicos: CSL = carta semântico-lexical; 4(G)C = quatro (grupos de) covariantes cartografadas; CxGy = cruzamento diatrático e diageracional; e Q1 = questão 1 do Questionário Semântico-Lexical.

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	Santana de Parnaíba (1/2)	CbGII	Capivari (2/2)
CaGI	Santana de Parnaíba (2/2) Capivari (1/2)	CbGI	Tietê

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em toda a rede de pontos, a forma <ribeirão> sozinha só possui uma instânciação (∅ = zero instâncias):

Quadro 5 – <ribeirão> (☐) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	∅	CbGII	Porto Feliz
CaGI	∅	CbGI	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já o grupo <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> sem concorrentes instancia-se duas vezes:

Quadro 6 – <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☐) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	∅	CbGII	Itu
CaGI	∅	CbGI	Sorocaba

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à concorrência entre duplas covariantes, das seis combinações possíveis – ☐☐, ☐☑, ☑☐, ☑☑, ☑☑ e ☑☐ –, as cinco primeiras verificam-se, com 19 instâncias no total. O quadro a seguir expõe a primeira, com oito instâncias.

Quadro 7 – <córrego>/<corgo> & <riacho> (☐☑)

Grupo	Ponto(s)
CaGII	Pirapora do Bom Jesus (1/2) São Roque (1/2) Capivari
CaGI	Porto Feliz Piracicaba
CbGII	∅
CbGI	Pirapora do Bom Jesus (2/2) Araçariçama São Roque (2/2)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda combinação tem quatro instanciações, conforme se observa no Quadro 8.

Quadro 8 – <córrego>/<corgo> & <ribeirão> (☞)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	∅	CbGII	Pirapora do Bom Jesus Araçariguama Tietê
CaGI	∅	CbGI	Porto Feliz

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com três instanciações, a terceira combinação se apresenta no Quadro 9.

Quadro 9 – <córrego>/<corgo> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☞)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	Sorocaba (1/3)	CbGII	Sorocaba (3/3)
CaGI	Sorocaba (2/3)	CbGI	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tem-se a quarta combinação, também com três instanciações, todas da classe alta velha, apresentada no Quadro 10.

Quadro 10 – <riacho> & <ribeirão> (☞)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	Araçariguama Porto Feliz Tietê	CbGII	∅
CaGI	∅	CbGI	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, o Quadro 11 apresenta a quinta combinação, com apenas uma instanciação.

Quadro 11 – <riacho> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☞)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaGII	∅	CbGII	∅
CaGI	∅	CbGI	Piracicaba

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2.1 Aspectos quantitativos

Ainda com base na Figura 1, nota-se que, na classe alta velha (CaGII), o grupo covariante <córrego>/<corgo> varia com <riacho> em pé de igualdade a disputar a preferência dos falantes do Médio Tietê, já que atingem 40% de frequência relativa cada. Depois, vem a covariante <ribeirão>, com 15%. As demais variantes em CaGII não obtêm percentual significativo ($\leq 5\%$ cada).

Na classe alta jovem (CaGI), o grupo covariante <córrego>/<corgo>, com 68% de frequência relativa, sobrepuja suas concorrentes e quase se arvora como norma relativa em CaGI, não fosse sua ausência em dois pontos (Santana de Parnaíba e Capivari). Entretanto, do ponto de vista não relativo a grupos/perfis de informantes, o grupo covariante em questão se estabelece como norma absoluta, ao figurar em cada ponto da rede em diferentes grupos/perfis.⁴ Em segundo lugar decrescente, tem-se <riacho>, com 26%. As demais covariantes não pontuam significativamente em CaGI.

Na classe baixa velha (CbGII), <córrego>/<corgo> também atinge um percentual alto, 53%, mas dista do posto de norma relativa por não se apresentar entre os representantes de CbGII de três localidades (Itu, Porto Feliz e Capivari). A covariante <ribeirão>, por sua vez, ocorre com 26%, o que a coloca em segundo lugar decrescente. Em terceiro, vem o grupo <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, com 16%. As outras concorrentes, em CbGII, não têm frequência significativa.

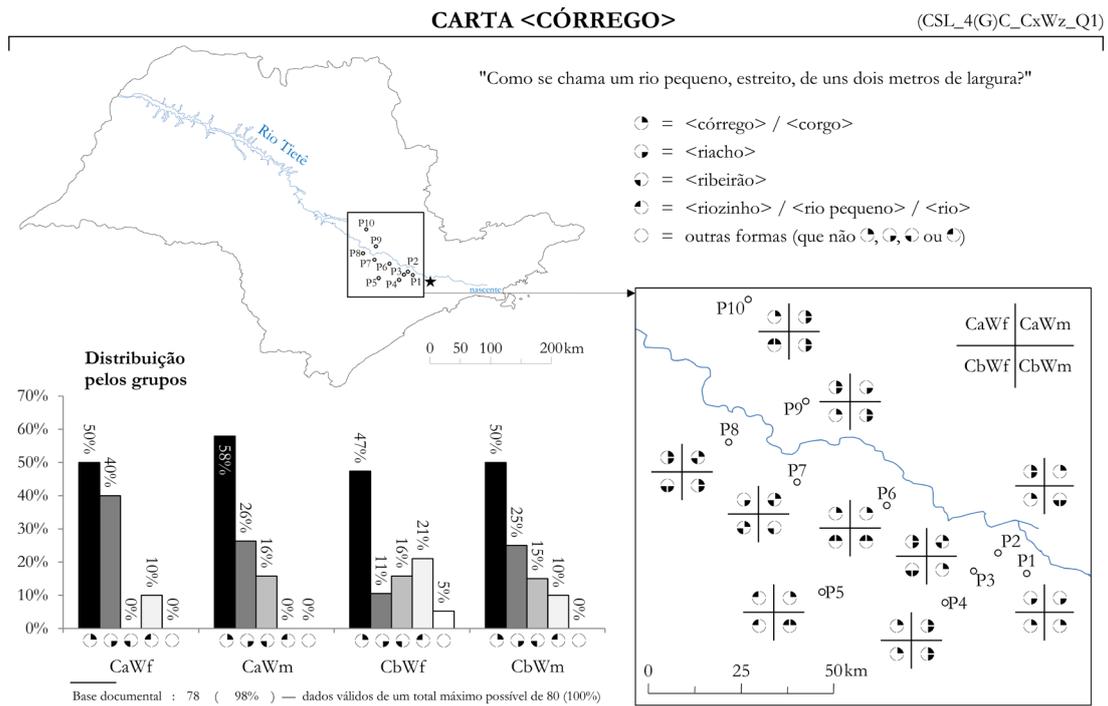
Na classe baixa jovem (CbGI), por sua vez, o grupo covariante <córrego>/<corgo> possui 45% de frequência relativa, seguida por <riacho> (30%, segundo lugar decrescente) e por <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (15%, terceiro lugar). As formas restantes ocorrem sem percentual significativo em CbGI.

2.3 Cruzamento CxWz

Os dados levantados pela aplicação de Q também são postos em perspectiva nas dimensões diatópica, diastrática e diagenérica. A Figura 2 assim os exhibe.

Figura 2: Carta de Q em cruzamento CxWz

⁴ Norma (linguística) é a forma que ocorre em distribuição diatópica regular (i.e., ocorre em todas as localidades de uma dada rede de pontos) e com frequência relativa superior a cinquenta por cento entre as demais covariantes válidas. Figueiredo Jr. (2019, p. 1.955) a chama norma absoluta quando a avaliação distributiva e percentual não leva em conta grupos específicos de falantes e a chama norma relativa quando a toma em relação estrita a algum grupo específico.



Fonte: Figueiredo Jr. (2019, p. 327)

Instanciações de variação nula são identificadas 19 vezes no total. Sua distribuição pela rede de pontos e pelos diferentes grupos/perfis visualiza-se nos Quadros 12 a 19, cada qual responsável pela apresentação de uma forma por vez. O Quadro 12 exhibe as instanciações do grupo covariante <córrego>/<corgo>, que somam 12.

Quadro 12 – <córrego>/<corgo> (◐) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)
CaWf	São Roque (1/2) Itu (1/2) Piracicaba
CaWm	Pirapora do Bom Jesus (1/2) Sorocaba Itu (2/2)
CbWf	Santana de Parnaíba (1/2) Pirapora do Bom Jesus (2/2) São Roque (2/2) Capivari
CbWm	Santana de Parnaíba (2/2) Araçariguama

Fonte: Elaborado pelo autor.

A classe alta de três municípios realizou apenas <riacho>, com quatro instanciações. O Quadro 13 as organiza.

Quadro 13 – <riacho> (☉) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	Santana de Parnaíba (1/2) Porto Feliz	CbWf	∅
CaWm	Santana de Parnaíba (2/2) Capivari	CbWm	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

A forma <ribeirão> aparece com apenas uma instanciação, conforme Quadro 14.

Quadro 14 – <ribeirão> (☉) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	∅	CbWf	∅
CaWm	∅	CbWm	Porto Feliz

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por sua vez, o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, quando sem concorrentes, tem duas instanciações, ambas localizadas num único ponto, como ilustra o quadro a seguir.

Quadro 15 – <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☉) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	Sorocaba (1/2)	CbWf	Sorocaba (2/2)
CaWm	∅	CbWm	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que concerne à variação em pares de covariantes, das seis combinações possíveis – ☉, ☉, ☉, ☉, ☉ e ☉ –, as quatro primeiras tomam lugar, com 21 instanciações no total. A distribuição da primeira combinação pelos grupos/perfis e pelas localidades é visualizada no Quadro 16, com dez instanciações.

Quadro 16 – <córrego>/<corgo> & <riacho> (☉)

Grupo	Ponto(s)
CaWf	Pirapora do Bom Jesus Araçariguama Tietê (1/2) Capivari (1/2)
CaWm	São Roque (1/2) Piracicaba (1/2)
CbWf	∅
CbWm	São Roque (2/2) Tietê (2/2) Capivari (2/2) Piracicaba (2/2)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda combinação tem quatro instanciações:

Quadro 17 – <córrego>/<corgo> & <ribeirão> (☹)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	∅	CbWf	Porto Feliz (2/2)
CaWm	Araçariguama Porto Feliz (1/2) Tietê	CbWm	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também com quatro instanciações figura a terceira combinação, com distribuição organizada no Quadro 18.

Quadro 18 – <córrego>/<corgo> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☹)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	∅	CbWf	Itu (1/2) Piracicaba
CaWm	∅	CbWm	Sorocaba Itu (2/2)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a quarta e última combinação de duplas covariantes exhibe três instanciações:

Quadro 19 – <riacho> & <ribeirão> (☹)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
CaWf	∅	CbWf	Araçariguama Tietê
CaWm	∅	CbWm	Pirapora do Bom Jesus

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.3.1 Aspectos quantitativos

Na classe alta feminina (CaWf), o grupo <córrego>/<corgo> obtém 50% de frequência relativa, garantindo o primeiro lugar decrescente, mas não conquistando o estatuto de norma relativa⁵, por faltar em três pontos da rede (Santana de Parnaíba, Sorocaba e Porto Feliz). Com boa aproximação, tem-se <riacho>, com 40%, deixando o terceiro lugar para o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, com 10% em CaWf.

Na classe alta masculina (CaWm), o grupo covariante <córrego>/<corgo> é realizado com 58% de frequência relativa, com distribuição diatópica quase regular, uma vez que ele não é contemplado em dois municípios da rede de pontos (Santana de Parnaíba e Capivari). Em ordem decrescente, na sequência, vem a forma <riacho>, com 26%, segui-

⁵ Cf. nota de rodapé 4.

da por <ribeirão>, com 16%. As demais formas não obtêm frequência relativa superior a cinco por cento cada.

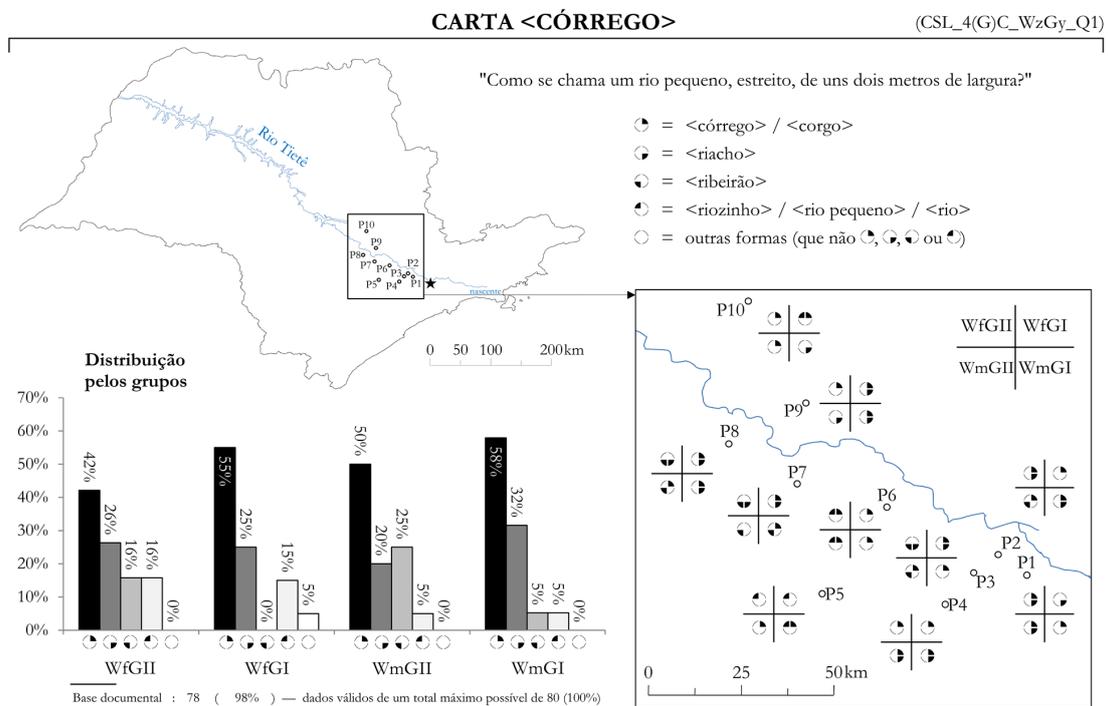
Na classe baixa feminina (CbWf), o grupo <córrego>/<corgo> aparece com 47%, longe do posto de norma relativa por três pontos nos quais ele não é enunciado. Na sequência decrescente, o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> alcança o segundo lugar, com 21%. Em terceiro, figura <ribeirão>, com 16%. Por seu turno, <riacho> é a quarta covariante mais frequente em CbWf ao longo da rede de pontos. Outras formas não pontuam significativamente.

Já na classe baixa masculina (CbWm), <córrego>/<corgo> está presente em toda a rede de pontos, exceto em dois pontos (Pirapora do Bom Jesus e Porto Feliz), com 50%. A forma <riacho> adquire a segunda posição decrescente, com 25%, seguida por <ribeirão> (15%) e por <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (10%), respectivamente.

2.4 Cruzamento WzGy

Semelhantemente aos dois cruzamentos anteriores, faz-se agora o cruzamento das lexias com as dimensões diatópica, diagenérica e diageracional, tal como a Figura 3 mostra.

Figura 3 – Carta de Q em cruzamento WzGy



Fonte: Figueiredo Jr. (2019, p. 413)

Há 17 instanciações de variação nula no total. O grupo covariante <córrego>/<-

corgo> é o mais numeroso, identificado 11 vezes. O Quadro 20 as apresenta distribuídas pelos grupos/perfis e pelos pontos.

Quadro 20 – <córrego>/<corgo> (☺) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)
WfGII	São Roque (1/2) Capivari Piracicaba (1/2)
WfGI	Pirapora do Bom Jesus São Roque (2/2) Itu (1/2)
WmGII	Sorocaba Piracicaba (2/2)
WmGI	Santana de Parnaíba Araçariguama Itu (2/2)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A covariante <riacho>, por seu turno, obtém três instanciações:

Quadro 21 – <riacho> (☹) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
WfGII	∅	WmGII	Capivari
WfGI	Santana de Parnaíba	WmGI	Piracicaba

Fonte: Elaborado pelo autor.

A forma <ribeirão> apresenta-se com somente uma instanciação:

Quadro 22 – <ribeirão> (☹) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
WfGII	∅	WmGII	Porto Feliz
WfGI	∅	WmGI	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> instancia-se duas vezes:

Quadro 23 – <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (☺) sem concorrência

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
WfGII	Sorocaba (1/2)	WmGII	∅
WfGI	Sorocaba (2/2)	WmGI	∅

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à variação em duplas, as quatro primeiras combinações das seis possíveis – (♣, ♣), (♣, ♠), (♣, ♠), (♣, ♠) e (♣, ♠) – são registradas, com 23 instanciações no total. A primeira obtém 12 instanciações, distribuídas pelos grupos/perfis e pontos, como o Quadro 24 apresenta.

Quadro 24 – <córrego>/<corgo> & <riacho> (♣)

Grupo	Ponto(s)
WfGII	Santana de Parnaíba (1/2) Pirapora do Bom Jesus (1/2)
WfGI	Araçariguama Porto Feliz Tietê (1/2) Capivari (1/2)
WmGII	Santana de Parnaíba (2/2) São Roque (1/2)
WmGI	Pirapora do Bom Jesus (2/2) São Roque (2/2) Tietê (2/2) Capivari (2/2)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda combinação tem quatro instanciações:

Quadro 25 – <córrego>/<corgo> & <ribeirão> (♣)

Grupo	Ponto(s)
WfGII	∅
WfGI	∅
WmGII	Pirapora do Bom Jesus Araçariguama Tietê
WmGI	Porto Feliz

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também com quatro instanciações figura a terceira combinação, com distribuição organizada no Quadro 26.

Quadro 26 – <córrego>/<corgo> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> (♣)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
WfGII	Itu (1/2)	WmGII	Itu (2/2)
WfGI	Piracicaba	WmGI	Sorocaba

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a quarta e última combinação de duplas covariantes exibe três instanciações:

Quadro 27 – <riacho> & <ribeirão> (☹)

Grupo	Ponto(s)	Grupo	Ponto(s)
WfGII	Araçariguama Porto Feliz Tietê	WmGII	Ø
WfGI	Ø	WmGI	Ø

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.1 Aspectos quantitativos

No grupo feminino velho (WfGII), o grupo covariante <córrego>/<corgo> ocorre com 42% de frequência relativa, sendo a primeira opção lexical do perfil de informantes em apreço. A segunda opção é representada por <riacho>, com 26%. Disputando a terceira opção na preferência de WfGII, encontram-se <ribeirão>, de um lado, e <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, de outro, cada qual com 16%.

No grupo feminino jovem (WfGI), com 55% de frequência relativa, o grupo covariante <córrego>/<corgo> por pouco não se torna norma relativa⁶; duas localidades a separam da conquista (Santana de Parnaíba e Sorocaba). Na segunda posição decrescente, vê-se <riacho>, com 25%. Na terceira, tem-se <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, com 15%. As demais concorrentes não exibem frequência relativa significativa no âmbito do grupo/perfil WfGI.

No grupo masculino velho (WmGII), <córrego>/<corgo> alcança 50% de frequência relativa entre os falantes em questão, com distribuição diatópica quase regular – quase, por causa de sua ausência em dois pontos (Porto Feliz e Capivari). A forma <ribeirão> surge na sequência decrescente, com 25%, seguida por <riacho>, com 20%. As outras formas não pontuam com valores significativos.

Já no grupo masculino jovem (WmGI), com 58%, <córrego>/<corgo> é virtualmente norma relativa. Falta-lhe ocorrência apenas em uma cidade (Piracicaba). Depois, como alternativa mais frequente em WmGI, tem-se <riacho>, com 32%. Todas as outras formas possuem frequência não superior a cinco por cento cada.

CONCLUSÕES

As seções anteriores formam a base estrita da qual as inferências a seguir, sem repetirem ilações específicas/pontuais já realizadas antes, são extraídas. Seu escopo é a rede de pontos em sua totalidade.

Todos os grupos/perfis de informantes e o conjunto das covariantes concorrentes à saturação de (i.e., à ocupação ou ao preenchimento da variável) Q – “Como se chama um rio pequeno, estreito, de uns dois metros de largura?” – sendo considerados em geral, tem-se que:

⁶ Cf. nota de rodapé 4.

- o grupo covariante <córrego>/<corgo> se estabelece como norma linguística absoluta – goza de distribuição diatópica regular e de 51% de frequência relativa;
- Santana de Parnaíba (P1) é a localidade mais conservadora, com a menor variação em curso – exhibe o maior número de instanciações de variação nula, 10, e o menor número de instanciações de variação dupla, 2;
- Tietê (P8) é o ponto que mais se apresenta inovador, com a maior variação em curso – evidencia o menor número de instanciações de variação nula, 2, e o maior número de instanciações de variação dupla, 10;
- dentre todos os perfis investigados⁷, o da classe alta jovem (CaGI) é o que mais contribui para a conservação – é responsável pelo maior número de instanciações de variação nula, 7, e pelo menor número de instanciações de variação dupla, 3;
- dentre todos os perfis investigados, o da classe alta velha (CaGII) e o da classe baixa masculina (CbWm) são os que menos contribuem para a conservação – respondem pelo menor número de instanciações de variação nula, 3 cada, e pelo maior número de instanciações de variação dupla, 7 cada.

Da perspectiva CxGy – cruzamento das variáveis diastrática (Cx) e diageracional (Gy):

- o grupo covariante <córrego>/<corgo> está disseminado por toda a rede;
- <riacho> não aparece em Sorocaba e Itu;
- mais da metade das ocorrências do grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> está em Sorocaba (3/5);
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <ribeirão> é produto da classe baixa;
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> é sediada em Sorocaba; e
- a variação em par de <riacho> & <ribeirão> é gerada pela classe alta velha.

Da perspectiva CxWz – cruzamento das variáveis diastrática (Cx) e diagenérica (Wz):

- <riacho>, quando instanciado sem concorrentes, é enunciado pela classe alta;
- o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, quando instanciado sem concorrentes, é visto só em Sorocaba entre falantes femininos;

⁷ A saber: CaGII, CaGI, CbGII, CbGI, CaWf, CaWm, CbWf, CbWm, WfGII, WfGI, WmGII e WmGI.

- <córrego>/<corgo> ocorre em toda a rede de pontos;
- <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> prevalece na classe baixa;
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <riacho> não se apresenta na classe baixa feminina;
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <ribeirão> predomina na classe alta masculina;
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> é verificada apenas na classe baixa; e
- a variação em par de <riacho> & <ribeirão> também só é observada na classe baixa.

Por fim, da perspectiva WzGy – cruzamento das variáveis diagenérica (Wz) e diageracional (Gy):

- <ribeirão>, quando instanciado sem concorrentes, surge uma única vez, no grupo masculino velho, em Porto Feliz;
- o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio>, quando instanciado sem concorrentes, é registrado somente entre mulheres de Sorocaba;
- <córrego>/<corgo> ocorre ao longo da rede de pontos;
- <ribeirão> ocorre com predominância entre os velhos;
- o grupo covariante <riozinho>/<rio pequeno>/<rio> também ocorre com predominância entre os velhos;
- a variação em par de <córrego>/<corgo> & <ribeirão> engendra-se com predominância entre os velhos; e, finalmente,
- a variação em par de <riacho> & <ribeirão> é registrada apenas no grupo feminino velho.

Referências

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas Linguístico do Brasil: questionários 2001*. Londrina: Ed. UEL, 2001.

FIGUEIREDO JR., S. R. *Atlas linguístico pluridimensional do português paulista: níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê*. 2018. 2.120 p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GARCIA, R. M. S. *Moda de viola: lirismo, circunstância e musicalidade no canto recitativo caipira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *São Paulo*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp.html>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PAZETTI, H. A. *A região do Médio Tietê e os primeiros acordes paulistas: o cururu*. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

RADTKE, E.; THUN, H. Neue Wege der romanischen Geolinguistik: eine Bilanz. In: RADTKE, E.; THUN, H. (org.) *Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie*. Kiel: Westensee-Verl., 1996. p.1-24.

THUN, H. (Dir.). *Atlas lingüístico diatópico y diastrático del Uruguay*. Kiel: Westensee-Verl., 2000.

THUN, H. A Dialetoлогия Pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, A. M. S. (Org.) *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005. p. 63-92.



Data de submissão: 30/10/2020

Data de aceite: 29/06/2021